

Existe diferença nos sintomas do *Burnout* entre jovens tenistas brasileiros?

<http://dx.doi.org/10.11606/1807-5509201800040639>

Hiago Luan Rolla MARTINS*
Franco NOCE*
Camila Cristina Fonseca BICALHO*
Felipe Gustavo dos SANTOS*
Daniel Alvarez PIRES**
Varley Teoldo da COSTA*

*Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
**Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

Resumo

O presente estudo teve como objetivos a) comparar por sexo a incidência do *burnout* em jovens tenistas brasileiros e b) verificar se há diferenças, dentro dos grupos masculino e feminino, na percepção das dimensões do *burnout* nos tenistas avaliados. A amostra foi composta por 161 tenistas (14,21 ± 1,57 anos), sendo 99 homens (14,19 ± 1,51 anos) e 62 mulheres (14,24 ± 1,69 anos). Os participantes preencheram o Questionário de *Burnout* para Atletas (QBA). Utilizou-se de estatística descritiva e inferencial não-paramétrica (*Mann Whitney* e *Wilcoxon*). Na comparação por sexo, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres. Observou-se na análise intragrupo que o sexo masculino teve uma maior percepção do reduzido senso de realização em comparação com as dimensões desvalorização esportiva ($p < 0,001$) e exaustão física e emocional ($p < 0,001$). De forma semelhante, grupo do sexo feminino também apresentou uma maior percepção do reduzido senso de realização em comparação com as dimensões desvalorização esportiva ($p < 0,001$) e exaustão física e emocional ($p < 0,001$). Conclui-se que a variável sexo não influenciou na percepção do *burnout* para os tenistas brasileiros avaliados, sendo a dimensão reduzido senso de realização a mais percebida para os tenistas de ambos os sexos, o que sugere que estes tenistas avaliados estão insatisfeitos em relação as suas competências esportivas.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia do Esporte; Saturação Psicofisiológica; Tênis; Adolescentes.

Introdução

O Tênis de campo é uma modalidade esportiva individual de habilidades abertas que exige do atleta além do potencial físico e das habilidades técnico-táticas, as capacidades psicológicas, como equilíbrio emocional, raciocínio rápido e eficiente, e força mental/resiliência^{1,2}. No Brasil, estima-se que mais de um milhão de pessoas pratiquem o tênis de campo, destes aproximadamente 1400 são jovens entre 12 a 18 anos e praticam o esporte em nível competitivo³. Posto isso, torna-se necessário atentar ao processo de formação dos jovens tenistas, uma vez que, em consequência da complexidade do esporte, devido às exigências físicas, psicológicas e sociais, um dos sintomas a qual estão expostos jovens tenistas é o *burnout*^{4,5}.

No contexto esportivo, RAEDEKE e SMITH⁶ se referem ao *burnout* como uma resposta psicofisiológica

de esgotamento exibida como resultado de esforços frequentes que visam satisfazer as demandas excessivas de treinamento e competição. O *burnout* é fundamentado em três dimensões: a exaustão física e emocional, o reduzido senso de realização esportiva e a desvalorização esportiva⁶. A dimensão exaustão física e emocional associa-se às intensas demandas dos treinamentos e competições. Já a dimensão reduzido senso de realização esportiva relaciona-se, fundamentalmente, com a insatisfação relacionada à habilidade e destreza esportiva. E, por fim, a dimensão desvalorização esportiva, associa-se a uma atitude negativa e indiferente diante do desempenho esportivo⁶. Em atletas, o *burnout* é avaliado a partir do Questionário de *Burnout* para Atletas-QBA, validado por PIRES et al.⁷ e recentemente teve as suas propriedades

psicométricas avaliadas por Guedes e Souza⁸ para a utilização em jovens atletas.

Atletas em formação são constantemente afetados pelo *burnout*^{4,5,9,10}. De acordo GOULD et al.^{4,5}, jovens tenistas de nível competitivo são submetidos não só a demandas situacionais físicas, como cargas de treinamentos repetitivas e intensas, mas à demandas situacionais psicológicas como *feedback* restritivo de técnicos e familiares, proporcionando o aumento gradativo da manifestação do *burnout*, o que pode ocasionar o abandono prematuro da modalidade^{11,12}. É importante considerar que, mesmo quando não há o abandono prematuro da modalidade, o *burnout* pode ser motivo de sofrimento psíquico para o atleta que a manifesta¹¹⁻¹³, resultando na queda de seu desempenho^{14,15}.

No Brasil, a incidência do *burnout* em jovens tenistas foi estudada por CHIMINAZZO e MONTAGNER¹⁴ e de acordo com os autores 81% dos treinadores investigados já tiveram atletas que apresentaram sinais de esgotamento psicofísico característicos do *burnout*. CASAGRANDE et al.¹⁶ também avaliaram o *burnout* em tenistas da mesma faixa etária no Brasil. Segundo os resultados obtidos, tenistas com maior tempo de prática apresentaram maior percepção da exaustão física e emocional quando comparados à tenistas com menor experiência. Entretanto, ambos os estudos foram realizados a partir de uma análise geral dos tenistas, sem identificar as peculiaridades do *burnout* em relação ao sexo dos atletas.

Estudos internacionais, como o de WEINBERG e GOULD¹⁷ apontam relatos empíricos de casos como o da tenista Jennifer Capriati, dita como um promissor talento na modalidade que, após um processo de formação precoce mal sucedido, apresentou aos 13 anos sintomas do *burnout*, o que provocou uma redução do seu potencial atlético de desempenho e, temporariamente, um afastamento das quadras de tênis. DE FRANCISCO et al.¹⁸ identificaram que as mulheres apresentam maiores níveis de frequência de sentimentos para a dimensão exaustão emocional, enquanto os homens para a despersonalização. GUSTAFSSON et al.¹⁹ afirmam que o modo como as mulheres interpretam os itens do QBA podem interferir nos valores de média geral do *burnout*, de modo que para as mulheres a síndrome parece ser mais agressiva. No entanto, o estudo contou com uma amostra limitada de mulheres de diferentes modalidades levantando

a necessidades de novos estudos envolvendo um número maior de participantes do sexo feminino e também envolvendo modalidades específicas.

Evidências na literatura apontam que as questões relativas ao sexo afetam diferentes constructos psicológicos em atletas, como, por exemplo, a motivação²⁰ a emotividade e a ansiedade²¹ e habilidades psicológicas relacionadas ao *coping*, como lidar com adversidades e melhor desempenho sob pressão²². Além disso, estudos mostram que mulheres que praticam o esporte de rendimento podem desenvolver distúrbios hormonais que aumentam o risco de lesões e maior exposição aos efeitos negativos do estresse, como a tríade da mulher atleta²³⁻²⁵. De acordo com o posicionamento oficial da *American College of Sports Medicine*²⁶ a Tríade pode resultar em um declínio do desempenho físico, um aumento da morbidade clínica e psicológica e também um aumento da mortalidade. Dessa forma, no momento em que se reúnem indivíduos do sexo masculino e feminino para avaliação de determinado constructo psicológico, torna-se necessário ponderar as características e peculiaridades de cada sexo.

As questões relativas ao tipo de sexo tornam-se ainda mais específicas quando analisados os motivos de início e abandono da prática esportiva^{27,28}, e a influência em demandas situacionais como o apoio social para a prática esportiva e o *feedback* restritivo de pais e familiares, em especial, para a prática esportiva do sexo feminino em esportes com estereótipos masculinos²⁹. Entretanto, pouco se sabe de como esta variável se manifesta em jovens tenistas brasileiros e tão pouco se existem diferenças por sexo na probabilidade de surgimento do *burnout*³⁰.

Assim, com base nas evidências apresentadas e devido ao fato de que dentro do contexto esportivo as mulheres recebem um menor apoio social dos pais e da família para a prática esportiva e *feedbacks* restritivos em relação à participação feminina no esporte²⁹, o presente estudo possui a hipótese de que jovens tenistas do sexo feminino apresentam maior percepção do *burnout* quando comparado aos jovens tenistas do sexo masculino. Sendo assim, os objetivos do presente estudo foram a) comparar por sexo a incidência do *burnout* em jovens tenistas brasileiros e b) verificar se há diferenças, dentro dos grupos masculino e feminino, na percepção das dimensões do *burnout*.

Método

Cuidados éticos

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais sob o número CAAE – 05582312.0.0000.5149. Os indivíduos foram orientados sobre os objetivos do estudo e, posteriormente, os responsáveis pelos atletas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Amostra

Os participantes foram selecionados de forma não probabilística, utilizando-se o critério do voluntariado. Participaram do estudo 161 tenistas federados ($M = 14,21 \pm 1,57$ anos), sendo 99 homens ($M = 14,19 \pm 1,51$ anos) e 62 mulheres ($M = 14,24 \pm 1,69$ anos). Não foram encontradas diferença significativa ($z = -0,039$; $p = 0,969$) entre a idade dos grupos por sexo. Os participantes representam aproximadamente 10% da população de jovens tenistas segundo levantamento realizado junto à Confederação Brasileira de Tênis (CBT) a respeito da quantidade de jovens atletas federados no ano de 2012. Esses atletas se enquadram na categoria infanto-juvenil, com faixa etária de 12 aos 18 anos de idade. Os atletas iniciaram a prática de tênis com média de idade de $7,86 \pm 2,59$ anos e a média do tempo de prática como atletas federados foi de $3,71 \pm 2,16$ anos. Foram considerados como critérios de inclusão atletas de tênis de campo, federados, inscritos em pelo menos um torneio nacional de tênis de campo, de ambos os sexos, com idade entre 12 e 18 anos.

Instrumentos

Para obtenção de informações referentes à idade, tempo de prática esportiva e tempo como atleta federado foi utilizado um questionário de dados demográficos.

Como instrumento de medida para avaliação do *burnout* nos atletas foi utilizado o Questionário de *Burnout* para Atletas (QBA)⁷. Validado para o português por PIRES, BRANDÃO e SILVA⁷ a partir do instrumento original em inglês intitulado *Athlete Burnout Questionnaire* (ABQ)⁶. O QBA tem como objetivo mensurar as três dimensões do *burnout* a) exaustão física e emocional (EFE); b)

a desvalorização esportiva (DES); e c) o reduzido senso de realização esportiva (RSR).

O QBA possui 15 itens, sendo cinco itens correspondentes a cada dimensão. Por exemplo, o item “Eu me sinto extremamente cansado com a minha participação no esporte” se refere à exaustão física e emocional, o item “Eu não estou alcançando muito no esporte” está relacionado ao reduzido senso de realização esportiva, enquanto que o item “Eu não estou tão interessado no esporte como eu costumava estar” é inerente à desvalorização esportiva. As respostas são dadas em uma escala do tipo *Likert* que varia de “Quase nunca” (1) a “Quase sempre” (5), sendo as frequências intermediárias as seguintes: “Raramente” (2), “Algumas vezes” (3) e “Frequentemente” (4). Os resultados são obtidos a partir da média aritmética das respostas dadas aos cinco itens correspondentes a cada dimensão de *burnout*. O valor de *burnout* total (BT) é calculado pela média aritmética de todos os 15 itens do instrumento. A confiabilidade do instrumento neste estudo foi $\alpha = 0,745$.

Procedimento

Para a aplicação dos questionários foi realizada uma seleção, de maneira aleatória, de jovens tenistas que se encontravam em período de competição. Após esta seleção, foram realizados contatos com os treinadores com o objetivo de se obter a liberação para a participação destes indivíduos no estudo. Os dados foram coletados em dois torneios nacionais pertencentes ao calendário da CBT.

Ambos os torneios contaram com a participação de jovens tenistas de diferentes Estados do Brasil. Os atletas foram abordados antes da competição e receberam explicações a respeito dos procedimentos para se responder o QBA e como responder o questionário de dados demográficos. As coletas foram realizadas após dadas todas as instruções, antes dos atletas iniciarem a competição. O tempo para preenchimento do questionário e dos itens do instrumento foi de aproximadamente 10 minutos.

Análise Estatística

Para a análise de dados do *burnout* foi utilizada a estatística descritiva a partir da obtenção da média, mediana e desvio padrão. O teste de *Alpha de*

Cronbach foi utilizado para garantir a confiabilidade do instrumento nesta amostra.

Em seguida foi utilizado o teste *Kolmogorov-Smirnov* para verificar a normalidade dos dados. Diante da não normalidade dos dados foi utilizado um teste de comparação de postos (teste de *Mann Whitney*)³¹

para a comparação dos escores e idades entre os sexos masculino e feminino. Já para a comparação dos escores entre as dimensões do *burnout* foi utilizado o teste de *Wilcoxon*. Os dados foram tratados pelo *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*³² versão 19.0. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

Resultados

A TABELA 1 apresenta os valores descritivos das dimensões de *burnout* e *burnout* total dos jovens tenistas. O sexo feminino apresentou os maiores valores médios da dimensão reduzido senso de realização e do *burnout* total, enquanto o sexo masculino apresentou os maiores valores médios das dimensões exaustão física e emocional e desvalorização esportiva. Entretanto, em ambos os sexos, os valores médios apresentados pelos tenistas brasileiros avaliados nas dimensões exaustão física e emocional e desvalorização esportiva, e no *burnout* total são classificados entre quase nunca e raramente, enquanto que na dimensão reduzido senso de realização esportiva foram obtidos valores médios correspondentes à frequência entre raramente e algumas vezes, o que demonstra uma baixa probabilidade de surgimento do *burnout* nesta amostragem.

Observou-se que, tanto no sexo masculino quanto no feminino, a dimensão reduzido senso de realização esportiva mostrou-se a variável mais latente na percepção dos tenistas deste estudo, apresentando maiores escores. Em relação às comparações por sexo entre os tenistas, não foram encontradas diferenças significativas em nenhuma das dimensões do *burnout* ou no *burnout* total, o que demonstra a semelhança dos estados perceptivos de ambos os sexos.

Na avaliação intragrupo apresentada na TABELA 2, o sexo feminino teve uma maior percepção da dimensão reduzido senso de realização esportiva quando comparado às dimensões exaustão física e emocional e desvalorização esportiva ($p < 0,001$). A dimensão exaustão física e emocional não foi percebida como diferente da dimensão desvalorização esportiva ($p = 0,31$).

TABELA 1 – Valores descritivos das dimensões de *burnout* e *burnout* total

Dimensão	Sexo feminino		Sexo masculino		p
	M	DP	M	DP	
EFE	1,78	0,58	1,79	0,68	0,76
RSR	2,28	0,68	2,19	0,71	0,22
DES	1,60	0,54	1,61	0,57	0,95
BT	1,89	0,45	1,86	0,47	0,54

EFE: Exaustão física e emocional;
RSR: Reduzido senso de realização esportiva;
DES: Desvalorização esportiva;
BT: *Burnout* total;
M: Média;
DP: Desvio padrão.

TABELA 2 – Comparações intragrupo das percepções das dimensões do *burnout* (sexo feminino)

<i>Wilcoxon</i>	EFE – RSR	EFE – DES	RSR – DES
Tabela Z	-4,51	-2,16	-5,63
Valor p	* < 0,001	0,31	* < 0,001

EFE: Exaustão física e emocional;
RSR: Reduzido senso de realização esportiva;
DES: Desvalorização esportiva. * $p < 0,05$.

Para o sexo masculino, os resultados das comparações intergrupo apresentadas na TABELA 3 também indicam uma maior percepção da dimensão reduzido senso de realização esportiva, quando comparada com as

dimensões exaustão física e emocional e desvalorização esportiva ($p < 0,001$). A dimensão exaustão física e emocional não foi percebida como diferente da dimensão desvalorização esportiva ($p = 0,27$).

TABELA 3 – Comparações intragrupo das percepções das dimensões do *burnout* (sexo masculino)

<i>Wilcoxon</i>	EFE – RSR	EFE – DES	RSR – DES
Tabela Z	-3,86	-2,22	-6,31
Valor p	* < 0,001	0,27	* < 0,001

EFE: Exaustão física e emocional; RSR: Reduzido senso de realização esportiva; DES: Desvalorização esportiva. * $p < 0,05$.

Discussão

O presente estudo teve como objetivos a) comparar por sexo a incidência do *burnout* em jovens tenistas brasileiros e b) verificar se há diferenças, dentro dos grupos masculino e feminino, na percepção das dimensões do *burnout*.

Apesar das características e peculiaridades de cada sexo, quando comparados os resultados da percepção do *burnout* e suas dimensões entre os grupos masculino e feminino de jovens tenistas brasileiros, não foram encontradas diferenças significativas. Os jovens tenistas, de ambos os sexos, apresentaram valores moderadamente reduzidos tanto para o *burnout* total quanto para as suas dimensões, fatores indicativos de que os mesmos não apresentavam manifestações significativas do *burnout*. Os resultados obtidos no presente estudo corroboram o estudo de GUSTAFSSON et al.¹⁹, o qual indicou que a maioria dos 980 atletas adolescentes suecos analisados, que pertenciam a 58 modalidades esportivas individuais e coletivas, apresentaram níveis baixos a moderados do *burnout*. A reduzida prevalência de *burnout* (entre 1 e 10 % do universo de atletas) tem sido registrada em outros estudos com atletas³³. Entretanto, em virtude das sérias consequências que essa síndrome provoca, afetando tanto o atleta quanto o seu entorno e impactando negativamente no seu desempenho, torna-se imperativa uma avaliação aprofundada do *burnout* com o intuito de reduzir ao máximo sua incidência, evitando assim eventuais desistências precoces e promovendo o bem estar psicológico do jovem atleta, fazendo com que o mesmo perceba o contexto esportivo como fonte de satisfação e realização.

No que concerne à comparação por sexo, os resultados encontrados convergem com o estudo realizado por VIEIRA et al.³⁴, no qual a variável sexo não apresentou diferença significativa quanto a percepção do *burnout* para os sexos feminino e masculino em 93 atletas, das categorias sub-21 e open do circuito brasileiro de vôlei de praia. Todavia, os resultados encontrados divergem da perspectiva de que o *burnout* apresentaria diferenças quanto à percepção entre os

grupos masculino e feminino de jovens tenistas, visto que as mulheres, quando comparadas aos homens, apresentam menor apoio social para prática de esportes com estereótipos masculinos e um maior *feedback* restritivo de pais e familiares²⁹.

Em um estudo com jovens tenistas, GOULD et al.^{4,5} identificaram que demandas situacionais como o pouco apoio social para prática esportiva e o *feedback* restritivo de pais e familiares contribuíam para queda no desempenho dos jovens tenistas e, conseqüentemente, para a maior percepção da dimensão reduzido senso de realização esportiva. De fato, o grupo feminino apresentou maiores escores da dimensão reduzido senso de realização, assim como maiores escores para o *burnout* total. Entretanto, os valores obtidos não foram suficientes para evidenciar diferença significativa quando comparado aos valores apresentados pelo grupo masculino.

Segundo MELO, GIAVONI e TRÓCCOLI³⁵, o pouco apoio ao sexo feminino para o esporte é consequência da percepção de um processo cultural em que a figura feminina, na maioria das vezes, não recebe o mesmo tipo de encorajamento que a figura masculina devido aos estereótipos estabelecidos pela desejabilidade social. Por conseguinte, a figura masculina é estimulada a assumir uma postura socialmente independente, bem como a ser fisicamente ativa em atividades e em jogos esportivos, dado que, culturalmente, a figura feminina é tratada com mais suavidade e proteção que a figura masculina, sendo acompanhada com maior proximidade e, quando a ela é permitido participar de outras atividades, como práticas esportivas, esse fato vem condicionado a várias restrições.

Na avaliação intragrupo, a dimensão reduzido senso de realização apresentou maior escore entre todas as dimensões em ambos os sexos, variando de raramente a algumas vezes, o que pode ser um indicativo de que os jovens tenistas não estão plenamente satisfeitos em relação às suas habilidades, destrezas e realizações no esporte⁶. Fato este comum em atletas que estão em um período de formação e que ainda não atingiram o ápice de sua carreira profissional⁵.

A falta de progressos no desempenho atlético e percepções de falta de sucesso e falta de talento são sintomas característicos da dimensão reduzido senso de realização⁴⁵. Em um estudo com jovens tenistas, DIAS e TEIXERA³⁶ identificaram correlação entre o fato de não estar alcançando as metas traçadas e o pensamento de abandono esportivo.

Tendo em vista as dificuldades que enfrentam muitos atletas jovens devido aos valores de investimento do país no esporte, principalmente em modalidades individuais como o tênis, a maior percepção da dimensão reduzido senso de realização pode ser explicada pelo fato de que muitos atletas jovens não têm a oportunidade de alcançar o nível profissional no Brasil.

A exaustão física e emocional está associada às intensas demandas dos treinos e competições⁶. Dessa forma, os valores reduzidos encontrados para a dimensão exaustão física e emocional nos tenistas investigados pode estar relacionado ao tempo de participação em competições dos atletas, tendo em vista que tenistas investigados possuem reduzida média de tempo como atletas federados e, por consequente, não participam de um número elevado de competições nesta faixa etária.

Entre as dimensões apresentadas, a desvalorização esportiva apresentou menor escore médio entre os jovens tenistas. Os sentimentos relativos à dimensão desvalorização esportiva proporcionam ao atleta um comportamento impessoal e insensível, demonstrando pouca ou nenhuma preocupação com seu rendimento e com o seu envolvimento dentro do meio esportivo³⁷. Visto que tal dimensão se refere à falta de desejo, à despreocupação e à falta de interesse em relação ao esporte⁶, o resultado apresentado é um indicativo de que o grupo investigado demonstra compromisso e envolvimento em relação à modalidade esportiva.

Por fim, o presente estudo apresenta algumas limitações relacionadas ao delineamento transversal, o que impossibilita inferências mais precisas a respeito da percepção do *burnout* na amostragem de jovens tenistas brasileiros. Em virtude do *burnout* estar localizado no extremo de um contínuo que se inicia com reações negativas de adaptação ao estresse denominadas de esgotamento e pode ter como resultado o *dropout*³⁸,

há uma limitação em se encontrar atletas em atividade com escores acentuados de *burnout*, pois existe uma grande possibilidade dos mesmos não estarem competindo ou já terem encerrado suas carreiras atléticas, visto que o abandono esportivo constitui-se em uma das principais consequências do *burnout*¹². Como o presente estudo foi desenvolvido com tenistas que estão em atividade, provavelmente os mesmos não se encontrariam com escores elevados do *burnout*. Dessa forma, estudos longitudinais como o desenvolvido por PIRES et al.³⁹ no âmbito do voleibol devem ser considerados em investigações futuras sobre o *burnout* em jovens tenistas brasileiros, considerando as características e peculiaridades de cada sexo. Os estudos envolvendo as diferenças por sexo e o *burnout* também necessitam avançar em outras modalidades esportivas, em diferentes categorias no processo de formação de base e na categoria principal, uma vez que pouco se sabe de como estes sintomas se manifestam em um determinado esporte por um longo período de tempo e por sexo.

No âmbito das implicações práticas, os resultados do presente estudo, ainda que apontem para prevalência reduzida das dimensões de *burnout* e pela similaridade dessa prevalência entre mulheres e homens, remetem à necessidade de programas de intervenção que levem em consideração os fatores pessoais e ambientais, visando à prevenção da síndrome em jovens atletas. Nesse sentido, os programas de preparação psicológica podem fazer uso de abordagens como a Terapia Cognitivo Comportamental e o *mindfulness*. Ambas apresentaram efeitos protetores frente à manifestação do *burnout* no contexto esportivo¹⁵.

Conclui-se, portanto, que a variável sexo não influenciou na percepção do *burnout* e suas dimensões nos jovens tenistas brasileiros avaliados. Nota-se também que os jovens tenistas brasileiros em atividade têm uma probabilidade baixa de manifestar a síndrome do *burnout*. Apesar disto, o reduzido senso de realização esportiva, que está associado ao fato de terem ou não sucesso na modalidade escolhida para a prática, foi a dimensão de *burnout* mais percebida.

Abstract

Is there difference in symptoms of Burnout between young Brazilian tennis players ?

This study aimed to a) compare the incidence by sex of burnout in young Brazilian tennis players, and b) check for differences within the male and female groups, in the perception of burnout dimensions in the assessed

tennis players. The sample consisted of 161 tennis players ($M14.21 \pm 1.57$ years), 99 men (14.19 ± 1.51 years) and 62 women (14.24 ± 1.69). Participants completed the Burnout Questionnaire for Athletes (QBA). It was used descriptive and inferential statistics nonparametric (Mann Whitney and Wilcoxon). Compared by gender, there was no statistically significant differences between men and women. It was observed in intra-group analysis that the males had a greater perception of the reduced sense of accomplishment in comparison to the dimensions sports devaluation ($p < 0.001$) and physical and emotional exhaustion ($p < 0.001$). Similarly, female group also had a greater perception of the reduced sense of accomplishment in comparison to the dimensions sports devaluation ($p < 0.001$) and physical and emotional exhaustion ($p < 0.001$). It can be concluded that sex did not influence the perception of burnout for Brazilian tennis players evaluated and reduced sense of accomplishment was the most perceived dimension to tennis players of both sexes, suggesting that these tennis players are unsatisfied regarding their sports skills.

KEYWORDS: Sport Psychology; Psychophysiological Saturation; Tennis; Adolescents.

Referências

1. Nicholls AR, Polman RCJ, Levy AR, Backhouse SH. Mental toughness in sport: achievement level, gender, age, experience, and sport type differences. *Pers Individ Dif*. 2009;47(1):73-5.
2. Noce F, Ferreira TS, Moreira CZ, Andrade AGP, Mello MT, Costa VT. Influência do tempo de reação simples na seleção de jovens talentos no tênis. *Rev Educ Fis UEM*. 2012;23(3):369-77.
3. Silva CL, Costa IP, Silva MM, Caregnato AF, Cavichioli FR. A configuração do tênis de campo infantojuvenil brasileiro: primeiras descrições. *Pensar em Movimento*. 2017;15(1):19-36.
4. Gould D, Tuffey S, Udry E, Loehr J. Burnout in competitive junior tennis players: a quantitative psychological assessment. *Sport Psychol*. 1996;10(4):322-40.
5. Gould D, Tuffey S, Udry E, Loehr J. Burnout in competitive junior tennis players: qualitative analysis. *Sport Psychol*. 1996;10(4):341-66.
6. Raedeke T, Smith A. Development and preliminary validation of an athlete burnout measure. *J Sport Exerc Psychol*. 2001;23(4):281-306.
7. Pires DA, Brandão MRF, Silva CB. Validação do questionário de burnout para atletas. *Rev Educ Fis UEM*. 2006;17(1):27-36.
8. Guedes DP, Sousa RO. Propriedades psicométricas do Athlete Burnout Questionnaire para uso em atletas jovens Brasileiros. *Rev Educ Fis UEM* 2016; 27(1):1-13.
9. Appleton PR, Hall HK, Hill AP. Relations between multidimensional perfectionism and burnout in junior-elite male athletes. *Psychol Sport Exerc*. 2009;10(4):457-65.
10. Smith AL, Gustafsson H, Hassmén P. Peer motivational climate and burnout perceptions of adolescent athletes. *Psychol Sport Exerc*. 2010;11(6):453-60.
11. Smith RE. Toward a cognitive-affective model of athletic burnout. *J Sport Exerc Psychol*. 1986;8(1):36-50.
12. Garcés De Los Fayos Ruiz EJ, Vallerino VT. Burnout em Iberoamerica: líneas de investigación. *Cuad Psicol Deporte*. 2010;10(1):47-55.
13. Raedeke T. Is athlete burnout more than just stress? A sport commitment perspective. *J Sport Exerc Psychol*. 1997;19(4):396-417.
14. Chiminazzo JGC, Montagner PC. Síndrome de burnout e esporte: a visão dos técnicos de tênis de campo. *Rev Educ Fis UEM*. 2009;20(2):217-23.
15. Gustafsson H, DeFreese JD, Madigan DJ. Athlete burnout: review and recommendations. *Curr Opin Psychol*. 2017;16:109-13.
16. Casagrande PO, Andrade A, Viana MS, Vasconcellos DIC. Burnout em tenistas brasileiros infanto-juvenis. *Motri*. 2014;10(2):60-71.
17. Weinberg RS, Gould D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4a ed. Artmed: Porto Alegre; 2008.
18. De Francisco C, Garcés De Los Fayos Ruiz EJ, Arce C. Burnout en deportistas: prevalencia del síndrome a través de dos medidas. *CPD*. 2014;14(1):29-38.
19. Gustafsson H, Kenttä G, Hassmén P, Lundqvist C. Prevalence of burnout in competitive adolescent athletes. *Sport Psychol*. 2007;21:21-37.

20. Li C, Wang CJ, Kee YH. Burnout and its relations with basic psychological needs and motivation among athletes: a systematic review and meta-analysis. *Psychol Sport Exerc.* 2013;14(5):692-700.
21. Craft L, Magyar M, Becker B, Feltz D. The relationship between the competitive state anxiety inventory-2 and sport performance: a meta-analysis. *J Sport Exerc Psychol.* 2003;25(1):44-65.
22. Coimbra DR, Bara Filho M, Andrade A, Miranda R. Habilidades psicológicas de coping em atletas brasileiros. *Motri.* 2013;9(1):95-106.
23. Pardini DP. Alterações hormonais da mulher atleta. *Arq Bras Endocrinol Metab.* 2001;45(4):343-51.
24. Perini TA, Oliveira GL, Dantas PMS, Fernandes PR, Fernandes Filho J. Investigação dos componentes da tríade da mulher atleta em ginastas. *Rev Educ Fís UEM.* 2009;20(2):225-33.
25. DiFiori JP, Benjamin HJ, Brenner JR, Gregory A, Jayanthi N, Landry GL, Luke A. Overuse injuries and burnout in youth sports: a position statement from the American Medical Society for Sports Medicine. *Br J Sports Med.* 2014;48:287-8.
26. Nattiv A, Loucks AB, Manore MM, et al. American College of Sports Medicine Position Stand: The female athlete triad. *Med Sci Sports Exerc.* 2007;39(10):1867-82.
27. Carmo J, Matos F, Ribas P, Miranda R, Bara Filho M. Motivos de início e abandono da prática esportiva em atletas brasileiros. *HURevista.* 2009;35(4):257-64.
28. Bara Filho MG, Guillén Garcia F. Motivos do abandono no esporte competitivo: um estudo retrospectivo. *Rev Bras Educ Fís Esporte.* 2008;22(4):293-300.
29. Cardoso BLC, Assumpção LOT, Melo GF, Silva JVP, Sampaio TMV. Mulheres no boxe: Percepções sociais de uma luta sem luvas e fora dos ringues. *Motri.* 2012;8(2):259-68.
30. Goodger K, Gorely T, Lavallee D, Harwood C. Burnout in sport: a systematic review. *Sport Psychol.* 2007;21(2):127-51.
31. Pasquali L. Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed; 2010.
32. Dancey CP, Reidy J. Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows. Porto Alegre: Artmed; 2006.
33. Gustafsson H, Kenttä G, Hassmén P. Athlete burnout: an integrated model and future research directions. *Int Rev Sport Exerc Psychol.* 2011;4(1):3-24.
34. Vieira LV, Carruzo NM, Aizava PVS, Rigoni PAG. Análise da síndrome de “burnout” e das estratégias de “coping” em atletas brasileiros de vôlei de praia. *Rev Bras Educ Fís Esporte.* 2013;27(2):269-76.
35. Melo GF, Giavoni A, Tróccoli BT. Estereótipos de gênero aplicados a mulheres atletas. *Psic Teor Pesq.* 2004;20(3):251-6.
36. Dias MH, Teixeira MA. Estudo exploratório sobre o abandono do esporte em jovens tenistas. *Rev Bras Psicol Esporte.* 2007;1(1):1-18.
37. Curran T, Appleton PR, Hill AP, Hall HK. The mediating role of psychological need satisfaction in relationships between types of passion for sport and athlete burnout. *J Sports Sci.* 2013;31(6):597-606.
38. Raedeke T, Lunney K, Venables K. Understanding athlete burnout: coach perspectives. *J Sport Behav.* 2002;25(2):181-206.
39. Pires DA, Debieu PB, Coimbra DR, Ugrinowitsch H. *Burnout e coping* em atletas de voleibol: uma análise longitudinal. *Rev Bras Med Esporte.* 2016; 22(4):277-81

ENDEREÇO

Varley Teoldo da Costa
Universidade Federal de Minas Gerais
Av. Presidente Carlos Luz, 4664,
Campus – Pampulha – 31270-901
Belo Horizonte – MG – BRASIL
e-mail: vtcosta@hotmail.com

Recebido para publicação: 28/07/2015

Revisão: 20/09/2017

Aceito: 29/12/2017